5ª STAL CONFERÊNCIA SINDICAL

25 . SETEMBRO . 2026 TENTÚGAL – COIMBRA

INTERVENÇÃO

A luta por mais salário e garantia de direitos dos trabalhadores do sector da água – Grupo AdP

PAULO SILVA

Camaradas,
Os tempos que vivemos exigem de todos nós atenção, firmeza e, acima de tudo, determinação!
Não podemos baixar os braços. Não podemos desmobilizar.
Não podemos permitir qualquer momento de distracção. Sabemos bem as lutas que temos travado. os ataques sucessivos de que os trabalhadores têm sido alvo. E sabemos também que, apesar do cansaço, é precisamente nestes momentos que temos de estar mais unidos, mais atentos e determinados!
A mudança de Governo não trouxe melhores condições para quem trabalha. Pelo contrário. Se antes não estávamos bem, hoje estamos ainda pior!
As políticas adoptadas continuam a colocar os trabalhadores perante novos ataques aos seus direitos, às suas condições de trabalho e à sua qualidade de vida.
E o ataque ideológico está cada vez mais evidente. Já nem sequer conseguem disfarçá-lo.
Não conseguem, porque os trabalhadores sentem na pele as consequências das medidas que estão a ser tomadas!
Sentem no salário; no horário; na precariedade; na falta de trabalhadores; na degradação dos serviços públicos; na dificuldade cada vez maior em conciliar a vida profissional com a vida pessoal.
E é por isso que estamos aqui! Porque não aceitamos que sejam sempre os mesmos a pagar!
Estamos aqui porque os trabalhadores não podem continuar a trabalhar mais, a ganhar relativamente menos e a perder direitos.
As nomeações estratégicas que têm sido concretizadas em diversos sectores não podem ser vistas como acontecimentos isolados.
São opções políticas. São escolhas políticas. E temos o direito de questioná-las!

Temos o direito de perguntar:
Para quem governam? Para quem trabalham estas políticas? Quem ganha com elas? E quem paga a conta?
Porque uma coisa sabemos: Quando retiram direitos aos trabalhadores, alguém beneficia. Quando degradam os serviços públicos, alguém beneficia. Quando privatizam, alguém beneficia. E quem fica a pagar é, uma vez mais, o trabalhador e o povo!
Camaradas,
Não estamos perante uma inevitabilidade. Veja-se o que está a acontecer no sector das Águas de Portugal.
Estamos a falar de um bem essencial à vida, A água não é uma mercadoria qualquer. A água é um bem público. A água é um direito.
Mas quando assistimos a mudanças repentinas de orientação e de políticas neste sector, temos de estar atentos. Porque sabemos onde determinadas opções podem conduzir. Primeiro fala-se em eficiência. Depois em rentabilidade, a seguir em reorganização, e quando damos por isso, aquilo que é público está nas mãos de interesses privados!
Conhecemos esta história e é por isso que não aceitaremos que anos de investimento feito com o dinheiro de todos sejam, amanhã, colocados ao serviço do lucro de alguns.

Camaradas,
Há alternativa: é a luta! A nossa força está aqui! Está nos trabalhadores! Está em cada trabalhador que todos os dias garante que os serviços funcionam. Está em quem dá a cara perante as populações. Sem trabalhadores, não há riqueza!
E é por isso que exigimos respeito! Respeito pelo nosso trabalho, pelos nossos direitos, pela nossa dignidade.

Camaradas,
Este não é o momento para desunir. Temos diferenças? Naturalmente. Mas quando estão em causa os nossos direitos e condições de trabalho, aquilo que nos une tem de ser muito mais forte do que aquilo que nos separa! Não lhes podemos dar espaço para avançarem.
E sabemos uma coisa: Quando estamos unidos e organizados, somos fortes! Quando lutamos juntos, ninguém nos pode ignorar!
Dos trabalhadores mais antigos, que carregam consigo décadas de experiência e de luta, aos trabalhadores mais jovens, que trazem consigo a força, a determinação e a vontade de construir um futuro melhor: todos fazemos falta!
Eles podem ter os meios de comunicação, mas nós temos uma coisa que eles não conseguem controlar: a força organizada dos trabalhadores!
E essa força tem de ser sentida!
Aqui e agora!
Não temos medo de lutar!
Porque sabemos de onde vimos.
Sabemos aquilo que os trabalhadores conquistaram com suor, sacrifício e muitas vezes com enormes dificuldades.
E sabemos que aquilo que os trabalhadores conquistaram com luta, ninguém tem o direito de lhes retirar!

Por isso, camaradas:
Que fique claro:
Não vamos baixar os braços! Não vamos aceitar retrocessos! Não vamos desistir dos nossos direitos! Não vamos deixar que decidam o nosso futuro sem a nossa voz!
Porque os trabalhadores já provaram que, quando se levantam e lutam unidos, fazem a diferença!

Viva a luta dos trabalhadores!
Viva a unidade! Viva o STAL!
A luta continua!